

Orientação aos pregadores, quanto ao objetivo do sermão:

Levar a família cristã a praticar a missão através do bom testemunho.

Pontos a serem desenvolvidos:

No primeiro ponto, mostrar que a família cumprirá a missão de Cristo quando há o bom testemunho entre os seus. A nossa casa é a primeira célula de relacionamento e também de salvação. Raabe é um ótimo exemplo de alguém que está interessada em salvar a sua casa.

No segundo ponto, mostrar que a família cumprirá a missão de Cristo quando há o bom testemunho nos negócios. Somos seres de negócios. Mefibosete é um grande exemplo de desprendimento e verdadeiro amor ao rei.

No terceiro ponto, mostrar que a família cumprirá a missão de Cristo quando há o bom testemunho nos relacionamentos. Somos seres relacionais. José é um excelente exemplo de bom testemunho em todos os tipos de relacionamento.

Textos básicos:

"e ser-me-eis testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria e até aos confins da terra" (Atos 1:8b)

"Portanto, quer comais, quer bebais ou façais outra qualquer coisa, fazei tudo para a glória de Deus. Portai-vos de modo que não deis escândalo nem aos judeus, nem aos gregos, nem à igreja de Deus" (1Co 10:31 e 32).

Introdução:

Hoje é o último sermão da série família. Já aprendemos anteriormente, que a família é invenção de Deus e, que Ele, Deus, nos fez seres relacionais. Aprendemos também que a família cristã tem uma missão a cumprir aqui na terra, a missão de ser sal e luz nesse mundo caído (cf. Mateus 5:13 – 16), ou seja, devemos ser testemunhas de Cristo, conforme lemos em Atos 1:8b "e ser-me-eis testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria e até aos confins da terra".

Você e eu sabemos que toda família cristã é uma testemunha de Cristo com o seu comportamento, ao que chamamos de testemunho. Sabemos também que há maus e bons testemunhos. É justamente por isso que o apóstolo Paulo nos ensina: "Portanto, quer comais, quer bebais ou façais outra qualquer coisa, fazei tudo para a glória de Deus. Portai-vos de modo que não deis escândalo nem aos judeus, nem aos gregos, nem à igreja de Deus" (1Co 10:31 e 32). Com o nosso comportamento, testemunho, podemos aproximar ou afastar de Cristo os membros da nossa família, os nossos amigos e as pessoas com quem nos relacionamos. Sendo assim, a família cumpre a missão quando há o bom testemunho entre os seus, quando há bom testemunho nos negócios e quando há bom testemunho nos relacionamentos. Vejamos o que o Espírito Santo quer falar conosco nessa manhã.

1. A família cumpre a missão quando há o bom testemunho entre os seus.

A primeira célula de relacionamento humano é a nossa família. Papai, mamãe e irmãos são as primeiras pessoas com quem nos relacionamos. Mas, neste ciclo próximo também tem a esposa e o esposo, o sogro e a sogra, os cunhados e as cunhadas, os sobrinhos, os primos, os netos.... Constantemente estamos nos relacionando com essas pessoas. Mas a pergunta é: como elas nos conhecem? Elas podem dizer que verdadeiramente temos Cristo em nossa vida? Elas podem dizer que nós temos o fruto do Espírito Santo, conforme Gálatas 5:22 e 23? Ou somos conhecidos em nossa família como pessoas amargas, ciumentas, briguentas, desonestas, aproveitadoras, glotonas, desequilibradas, crente que en-

che a cara, crente que xinga, crente que compra e não paga, crente fofoqueiro, crente promíscuo, e tanto outros adjetivos. Nossos filhos e nossos parentes podem nos imitar?

Como está o nosso interesse pela salvação da nossa família? Às vezes convidamos a nossa família, os nossos parentes para assistirem a um culto e ou para participarem de um estudo bíblico e eles não aceitam. Já paramos para pensar o por que da recusa? Não são todos os casos, obvio que não, mas pode ser que a recusa seja devida ao nosso testemunho, ou seja, a falta de bom testemunho. Com humildade e seriedade lhe convido a refletir sobre isso.

Por outro lado, graças a Deus, temos muitas famílias que estão apresentando Cristo aos seus pelo bom testemunho. Falam apenas com o bom testemunho. Isso é simplesmente maravilhoso. Certo casal da IAP, que residia no interior do estado do Paraná, num contexto rural, foi visitar seus parentes próximos que residiam em outra cidade, distante uns 20 quilômetros. Depois da longa caminhada a pé, lá chegou antes do almoço com o objetivo de ficar até o fim do dia. A expectativa era de passarem um dia alegre de comunhão. Porém seus parentes não eram crentes em Jesus. Chega a hora do almoço, a mesa posta e a surpresa: em todos os alimentos havia carne ou gordura de porco, inclusive nas saladas. O casal sentou à mesa e continuaram a conversar sem nada comer. O dono da casa perguntou à sua esposa: “você não sabe que nossos parentes não comem porco, por que você fez tudo com porco? Por que não fez com azeite, já que o temos?” E a dona da casa, cunhada dos nossos irmãos, respondeu: “a comida está feita, não vou fazer outra, se estiverem com fome, comam essa mesma, caso contrário fiquem sem comer”. Sem reclamar de qualquer coisa lá o casal ficou conversando normalmente sem nada comer, absolutamente nada, até o final do dia, quando então empreendeu a viagem a pé de volta para casa. Sabe qual foi o resultado disso? Os parentes daquele casal se renderam a Cristo pelo testemunho dele. Hoje eles também pertencem a IAP.

Em Josué 2 lemos a história de Raabe. Em Jericó todos tinham ouvido de Israel e o Deus de Israel, inclusive a família de Raabe. Porém ela disse: “bem sei que o Senhor vos deu esta terra”. Ela não apenas ouviu de Deus, mas creu em Deus. Com a fé em Deus ela clama por salvação não apenas por si mesma, mas também pela casa do seu pai, por toda a sua família. Sabemos que a salvação foi prometida e concedida a ela e sua família. Em Jericó ela era apenas uma prostituta, mas em Israel ela passou a fazer parte do povo de Deus e o seu nome faz parte da genealogia de Cristo. O que isto nos ensina? Muitas coisas, mas fiquemos com uma: não importa como foi o nosso passado, como fomos conhecido em nossa família, se prostituta, traficante, ladrão, bêbado ou qualquer outra coisa; o importante é que agora somos de Cristo e pelo nosso bom testemunho nossos parentes podem ter seus nomes escritos no livro da vida. Não desista dos seus!

2. A família cumpre a missão quando há o bom testemunho nos negócios.

Somos seres de negócios. Com muita ou pouca intensidade negociamos. Negócio é um trato comercial e desde a antiguidade é praticado pelos seres humanos. Antes eles eram firmados verbalmente, e os crentes em Cristo eram conhecidos como pessoas de palavra, pessoas confiáveis, pessoas honestas. Com o passar do tempo, dado ao grande número de calotes, surge então os contratos. Mas você e eu sabemos que mesmo com contratos devidamente assinados, tem muitas pessoas que não são honestas nos negócios. Será que o mundo ainda pode dizer que todos os crentes em Jesus são honestos nos negócios? São pessoas confiáveis? Bom, talvez a sua resposta seja igual a minha: isso seria o desejável, o ideal, mas acho que nem todos os crentes em Jesus são honestos nos negócios. Talvez você já tenha sido vítima de alguém, que se dizendo cristão, lhe passou a perna. É justamente por isso que a palavra de Deus nos adverte: “e procureis viver quietos, e tratar dos vossos próprios negócios, e trabalhar com vossas próprias mãos, como já vo-lo temos mandado; para que andeis honestamente para com os que estão de fora e não necessiteis de coisa alguma” (1Ts 4:11 e 12).

Por que será que mesmo diante de tão clara advertência ainda tem cristão que não anda honestamente nos negócios servindo de escândalo, e com isso não cumprindo a missão de Cristo? Penso que seja o fato do coração de tal pessoa estar cheio do materialismo. O materialismo ofusca a nossa visão espiritual e nos faz pensarmos que precisamos levar vantagem em tudo, não importando se estamos sendo testemunhas de Cristo ou não. Se outros serão salvos ou irão para a perdição através do nosso comportamento nos negócios. Que triste quando alguém pensa e age assim!

A bíblia nos apresenta a história de Mefibosete (II Samuel capítulos 4, 9, 16, 19 e 21). Ele era neto do rei Saul, filho de Jônatas, aquele que era amigo de Davi. Jônatas morreu na montanha de Gilboa. Mefibosete, quando criança, sofreu uma queda estando aos cuidados de uma ama, que quis salva-lo, ficando aleijado para o resto da vida. Ele foi criado em Lo-Debar (sem pastagem) o mais longe possível da presença do rei. Ele passou pela rejeição e desterro. Mas por amor e respeito a seu pai Jônatas, Davi acolheu este pobre aleijado e órfão. Ziba, servo do avô de Mefibosete, cuidava das terras que pertencia a Saul e que foi dada por Davi, como herança, a Mefibosete. Davi tinha um relacionamento amistoso com Mefibosete, mas este foi abalado por uma calúnia de Ziba. Ele, Mefibosete, não havia acompanhado Davi em seu desterro e, não acompanhou pela simples razão de Ziba não ter albardado o seu jumento, tarefa que ele não podia realizar por ser aleijado. Mas durante o desterro de Davi, em lealdade ao rei, ele não tratou dos pés, não se barbeou e nem lavou suas vestes, mas veja o que Davi ordenou: "E disse-lhe o rei: Por que ainda falas mais de teus negócios? Já disse eu: Tu e Ziba, reparti as terras" (2Sm 19:29). Então ele responde: "E disse Mefibosete ao rei: Tome ele também tudo, pois já veio o rei, meu senhor, em paz à sua casa" (2Sm 19:30). A resposta do pobre aleijado é maravilhosa e surpreendente. Para ele terras, imóveis, bens materiais não tinha nenhum valor que se comparasse com a pessoa do rei, que ele tanto amava. Ele abre mão de tudo por amor ao rei! Que desprendimento por amor! O que isso nos ensina? Que por amor ao nosso rei, Jesus Cristo, devemos nos desprender das coisas materiais. Devemos dar bom testemunho em todos os negócios ainda que isso nos cause prejuízos materiais. Que sejamos testemunhas de Cristo nos negócios para a salvação de muita gente. O que amamos de verdade: os bens materiais ou o rei?

3. A família cumpre a missão quando há o bom testemunho nos relacionamentos.

Já vimos que a nossa família cumpre a missão de Cristo quando há o bom testemunho entre os seus e nos negócios. Mas não é apenas nisso. Como já disse anteriormente, Deus nos fez seres relacionais. Nos relacionamos com os membros da nossa família, com os amigos, com os vizinhos, com os professores..... O nosso relacionamento está presente em todas as áreas da nossa vida. Faço questão de lembrarmos-vos das palavras de Paulo: "Portanto, quer comais, quer bebais ou façais outra qualquer coisa, fazei tudo para a glória de Deus. Portai-vos de modo que não deis escândalo nem aos judeus, nem aos gregos, nem à igreja de Deus" (1Co 10:31 e 32). Como tem sido o nosso testemunho nos ambientes de trabalho, namoro e principalmente naqueles locais aonde temos a certeza, ou quase certeza, de que não há ninguém da igreja vendo o nosso comportamento?

Conta-nos a triste história de um dos nossos irmãos: *em certa cidade, lá numa vila, no final de uma rua havia um bar. Certo dia o irmão passou em frente e percebeu que o bar estava vazio. Então olhou desconfiado para todos os lados e no boteco entrou e disse: "me dá uma dose da branquinha". O balconista de pronto lhe atendeu e numa só virada ele tomou toda a bebida. Fez umas caretas, olhou desconfiado e vigilante para todos os lados e repetiu a dose por mais três vezes, perguntando ao balconista: "quanto é mesmo?" O balconista respondeu: "aqui pastor não paga". "Como você sabe que eu sou pastor?", surpreso, quase sem chão, ele perguntou. E o balconista respondeu: "a minha mãe frequenta a sua igreja".* Essa história seria cômica se não fosse verdade. Que tristeza! Será que é assim que damos testemunho do nome de Cristo? É triste ver no face muitos irmãos e irmãs postando fotos com garrafas e latas de bebidas fortes, só porque foi a formatura, ou a confraternização da empresa, ou o casamento, ou a festa, ou porque está na praia. Muitos já não fazem nem mesmo questão de esconder o mau testemunho. Sem contar aqueles que não conseguem namorar sem fornicar. Porém, há aqueles que são fieis ao Senhor e são testemunhas vivas de Cristo. Exalam o bom perfume de Cristo. Uma carta aberta a ser lida por todos.

A bíblia nos conta a conhecidíssima história de José. Ela é uma história completa. Com certeza serve sobre todos os aspectos que já conversamos até agora, e é justamente por isso que deixei ela para o final. José é um exemplo de um bom testemunho nos relacionamentos. Embora estivesse longe da sua família, longe da liturgia de culto, longe dos seus amigos, longe da sua pátria ele estava perto de Deus. A história de José nos mostra que Deus está onde estivermos, não o contrário. Isso é maravilhoso, pois em todos os locais seremos testemunhas de Deus e cumprimos a missão que Cristo nos confiou. José foi prestativo e honesto no serviço que fazia na casa de Potifar. Deu testemunho excelente e, por isso alcançou boa posi-

ção e a casa do seu senhor foi abençoada por Deus. Isso nos ensina que o nosso patrão e a nossa empresa poderão ser abençoados pelo nosso testemunho. José era um garotão sarado, com todo o vigor e desejos da juventude, mas deu testemunho do nome de Deus quando foi assediado pela esposa de Potifar. Aprendemos aqui que é possível namorar sem fornicar. Que é possível fugir das tentações e não trair a esposa e ou esposo. Sabemos que a atitude dele custou caro, mas ele preferiu ser fiel a Deus a se entregar aos prazeres do sexo. Na prisão José continua dando bom testemunho do nome de Deus. Isso nos ensina que mesmo em meio as provações, sofrimentos e privações, não devemos manchar o nome de Deus. José chega ao poder, a cúpula do reino, mas mesmo assim continua dando bom testemunho de Deus. Faraó e todo o Egito sabem quem é José e o Deus de José. Ele não se contamina com nada que tem no Egito. Isso é que é fidelidade! Isso é que é dar bom testemunho. José nos prova que é possível dar bom testemunho do nome de Deus, fazer Deus conhecido entre os poderosos e assim cumprimos a missão que Deus nos deu.

Conclusão

Você se lembra daquela história, do avô que conta a história de uma casa? Aquela que contamos no segundo sermão de família? Não tem problema. Eu vou lembrar. Escrevendo aos seus filhos, ele disse:

“Há muitos anos, quando vocês ainda eram bem pequenos, eu passava, em meu caminho diário para o trabalho, em frente a uma velha casa que precisava de uma boa reforma. Desde que a conheci já estava vazia, e no decorrer dos anos o seu estado foi se tornando cada vez pior. Era uma casa vermelha de tijolos à vista, era grande e quadrada, e estava no meio de um parque que provavelmente já foi muito bonito alguma vez. No começo, quando a conheci, ainda parecia ser habitável e aconchegante, embora estivesse vazia. Mas a última imagem que tive dela, e que se fixou na lembrança, é bem outra. A cerca caiu, a varanda está em escombros, as janelas foram arrombadas, as portas e batentes quebrados - uma triste ruína.

Mas o mais triste em toda esta história é o fato que esta casa foi de propriedade da família de um conhecido cristão, um homem de negócios próspero e bem sucedido. Todo mundo o tinha conhecido como um cristão; porém agora só restava este triste monumento para que o mundo se lembrasse dele.

A família que deixou era uma ruína ainda mais triste do que esta casa; contar aqui a sua história, seria muita tristeza para mim.

Vocês podem imaginar que, passando eu diante desta casa, muitas vezes me veio a pergunta:

‘Como é possível que uma família, que era conhecida como uma família cristã, pode chegar a tal ponto?’¹.

Como está sua casa? Como está o seu testemunho? Passamos vários meses falando a respeito da nossa casa. Sabemos que temos dificuldades, mas que com a graça de Cristo podemos melhorar. Hoje aprendemos que cumprimos a missão que Deus deu a nós, que é ser testemunha de Cristo, quando há o bom testemunho entre os membros da nossa família, nos nossos negócios e nos nossos relacionamentos.

“O mundo pode até ignorar ou desconsiderar a Bíblia, mas não o testemunho que vê em nós” (Max Billeter).

Que o Senhor continue nos abençoando, *“Porque tudo que dantes foi escrito para nosso ensino foi escrito, para que, pela paciência e consolação das Escrituras, tenhamos esperança” (Rm 15:4).*

¹ Leituras Cristãs, Periódicos desde 1903, vl 36, nº1, pg 2 e 3.

Aplicação Pessoal

1) Discuta com o grupo, qual tem sido suas estratégias e medidas tomadas (ou que poderão ser tomadas a partir de hoje) como pai/mãe, como filho (a), como avós ou parentes para cumprir a missão de Cristo através do bom testemunho entre os seus. No que a história de Raabe lhe ensina?

2) Faça uma reflexão e responda para si mesmo: Você tem cumprido a missão de Cristo através do bom testemunho nos negócios? O nome de Deus tem sido glorificado nos negócios que você faz? No que a história de Mefibosete lhe ensina?

3) Como tem sido os seus relacionamentos? Você está cumprindo a missão de Cristo através do bom testemunho nos seus relacionamentos? O nome de Cristo tem sido conhecido por outras pessoas através do seu testemunho? Quantas pessoas já aceitaram a Cristo como Senhor e Salvador através do seu testemunho? No que a história de José lhe ensina?

